

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À  
CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB**

**EDNA MARIA FARIAS MOTA**

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE FAMÍLIA/ESCOLA E SUA  
IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**EDNA MARIA FARIAS MOTA**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE FAMÍLIA/ESCOLA E SUA  
IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia - PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M917r Mota, Edna Maria Farias.  
A Relação Afetiva entre Família/Escola e sua importância na aprendizagem da Educação infantil [manuscrito] / Edna Maria Farias Mota. - 2019.  
23 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Aprendizagem. I.  
Título

21. ed. CDD 372.24

EDNA MARIA FARIAS MOTA

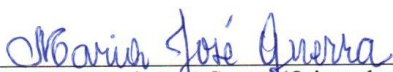
A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE FAMÍLIA/ESCOLA E SUA  
IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.


Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15 de junho de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª Drª Maria José Guerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª Me. Silvânia Karla de Farias Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª. Drª. Valdécyr Margarida da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Quero agradecer, a Deus, porque Ele foi quem me deu força, saúde e coragem durante toda esta caminhada, aos meus filhos Noemília e Neemias. Ao meu pai Manuel Pinheiro (*in memoriam*), minha mãe Maria e a toda minha família.

DEDICO

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me fortalecido nas minhas inúmeras dificuldades. A Ele eu devo tudo que tenho.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) deixo os meus agradecimentos por ter me recebido e me proporcionado dias maravilhosos e de muita aprendizagem.

Aos Queridos Professores, que me deram recursos e ferramentas para evoluir todos os dias. Em especial as professoras Dr<sup>a</sup> Valdecy Margarida da Silva e Dr<sup>a</sup> Soraya Maria de Almeida Brandão das disciplinas de Educação Jovens e Adultos e Educação Infantil respectivamente.

A minha orientadora, a professora Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos no percurso da caminhada.

Aos meus filhos Noemilia e Neemias, pela compreensão da minha ausência aos sábados.

Ao meu esposo, José Evandro, pelo o apoio e o cuidado com as crianças.

A minha família, por terem acreditado na minha capacidade.

A minha amada mãe, Maria Farias, mulher lutadora que sempre fez o melhor por mim.

A minha tia Zélia, pelos incentivos e cuidados que sempre teve por mim.

As minhas queridas amigas da Universidade, Joyce Almeida, Lúcia Viera, Janilene de Lima e Handresa Silva de Melo.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	9
2.1 Contexto da pesquisa .....	9
2.2 Projeto de Intervenção Escolar .....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
3.2 Sobre o uso do afeto do professor da educação infantil .....	16
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	16
4.1 Apresentação da chamada viva para o reconhecimento do nome da criança .....	17
4.2 A construção do desenho no mundo de fantasia da criança .....	18
4.3 Desenvolvimento da imaginação através da oralidade da criança e da percepção tátil ..	19
4.4 INTERAÇÃO E AUTONOMIA DA CRIANÇA .....	19
4.5 Circuito motor estimulando a autoestima das crianças .....	21
REFERÊNCIAS .....	23

# **A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE FAMÍLIA/ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

## **THE AFRICAN RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY / SCHOOL AND ITS IMPORTANCE IN THE APPRECIATION OF CHILD EDUCATION**

Edna Maria Farias Mota<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo é resultante da nossa prática de observação e atuação docente, como professora-estagiária do curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB que foi realizada, em uma escola pública municipal da cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, na turma do Maternal-II, com um total de 20 crianças matriculadas, na faixa etária entre 3 e 4 anos. O objetivo desse estudo era compreender a importância da relação afetiva entre família-escola no processo de ensino-aprendizagem da criança da Educação Infantil. Para analisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, foram desenvolvidas atividades por meio de um projeto de intervenção escolar, cujo tema era “família”, do qual se buscou a melhoria das relações entre escola e família. Nesse contexto, a metodologia utilizada neste estudo foi o relato de experiência alicerçado nos conceitos e pressupostos de afetividade sob o olhar walloniano. O apoio teórico se fundamentou na consulta em documentos oficiais já publicados e em circulação, sobre a Educação Infantil e nos estudos de Brandão (2005), Chalita (2003), Dantas (1992), Saltini (1997), Tiba (2002), Vygotsky (2003), Wallon (1968), entre outros. Como resultado deste trabalho, constatou-se que existe um valor afetivo muito presente na imaginação da criança em relação aos seus pais, sobretudo, em relação as suas mães, mas, que ainda precisa ser complementado ou continuado um trabalho com mais entusiasmo em relação à interação afetiva tanto vinda de uma maior participação da família para o contexto escolar quanto de uma maior aproximação da escola em relação a família da criança.

**Palavras-chave:** Afetividade, Família, Escola, Professor, Criança e Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

This article is the result of our observation and teaching practice, as a trainee of the Pedagogy - PARFOR / CAPES course at the State University of Paraíba-UEPB, which was held at a municipal public school in the city of Campina Grande, Paraíba, Brazil, in the Maternal-II class, with a total of 20 children enrolled, aged between 3 and 4 years. The purpose of this study was to understand the importance of the affective relationship between family-school in the teaching-learning process of children in Early Childhood Education. To analyze the importance of affectivity in the development of the child, activities were developed through a project of school intervention, whose theme was "family", which sought to improve the relationships between school and family. In this context, the methodology used in this study was the experience report based on the concepts and assumptions of affectivity under the Wallonian gaze. The theoretical support was based on the consultation in official documents already published and in circulation, on Early Childhood Education and the studies of Brandão (2005), Chalita (2003), Dantas (1992), Saltini (1997), Tiba (2002), Vygotsky (2003), Wallon (1968), among others. As a result of this work, it was found that there is a very affective value present in the child's imagination in relation to his parents, especially in relation to their mothers, but that a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Campus I.

Email: ednamafmota@hotmail.com



more enthusiastic work on the affective interaction both from a greater participation of the family to the school context and from a closer approximation of the school to the family of the child.

**Keyword:** Affectivity, Family, School, Teacher, Child and Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o apoio e a participação da família em relação à escola que funciona, na estrutura da creche pública municipal da Educação Infantil, no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil, tem um significado muito importante para o desenvolvimento da criança. Para tanto, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola e de que maneira acontece a relação entre a criança e os seus pais ou pessoa responsável pela criança. Desse modo, este estudo surgiu a partir do estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia – PARFOR/CAPEs da Universidade Estadual da Paraíba, durante a observação e atuação docente com o auxílio do planejamento e a realização do projeto de intervenção escolar construído em parceria com a professora efetiva da turma do Maternal II.

O objetivo desse estudo era de através das atividades de sala de aula poder fortalecer os laços afetivos na família, valorizando a figura materna como elemento fundamental do grupo familiar. Além disso, discutimos como essa relação família-escola pode contribuir para o desenvolvimento da identidade dessa criança.

Diante disso podemos ver que a criança leva para o meio social tudo aquilo que aprende em casa com seus familiares, se ela é cuidada com amor, carinho e compreensão, ela transmitirá essa afetividade aos professores e colegas, caso ela não tenha essa relação afetiva ela não conseguirá mostrar nenhuma forma de carinho. É inegável que a família é a base fundamental do desenvolvimento da criança e que o relacionamento afetivo entre família e escola se faz necessário para o desenvolvimento da mesma, pois esse vínculo deve ser fortalecido a cada dia.

Segundo a teoria walloniana, a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento infantil. É na afetividade que os valores se concretizam e é na relação do adulto com a criança que se constitui pouco a pouco um meio de sensibilização da criança, o diálogo do toque vai se tornando sem efeito e a comunicação oral vai se tornando um excelente mecanismo de interação com a criança.

Compreendemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que é durante esta fase que se começa a desenvolver as capacidades física, cognitiva e afetiva da criança, sendo um direito garantido a toda criança de zero a seis anos pela Lei de Diretrizes e Bases de Educação 9394/9. Isto é, com base nos documentos oficiais, como - LDBN, Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, as Diretrizes e Curriculares Nacionais (DCN) da Educação

Infantil, e mais recentemente o documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018).

Com base nessa rápida introdução organizamos este texto em três tópicos, a saber: procedimentos metodológicos; fundamentação teórica; resultados e discussão; considerações finais e as referências consultadas, conforme veremos, a seguir.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desse estudo de natureza acadêmica tivemos que escolher dentre os três estágios vivenciados: *Gestão Educacional*; A etapa da *Educação Infantil*; e a etapa dos *Anos Iniciais*. O objetivo dessa escolha está no interesse do estagiário de Pedagogia de poder estudar de modo mais específico alguma inquietação ou problema, como objeto de estudo.

Nessa perspectiva, escolheu-se a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II, referente à Educação Infantil, portanto foi à área escolhida para pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, com a finalidade de obter o título de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba.

Em relação ao objeto de estudo foi definido para estudar a seguinte questão: como acontece à relação afetiva entre família/escola? E qual é a sua importância na aprendizagem da educação infantil? Para tanto, as atividades realizadas durante o estágio foram à observação e atuação docente, numa turma do Maternal II, em uma das Creches do município de Campina Grande- PB, que funcionava, no turno matutino, no período de 12 de a 27 de abril de 2018.

### **2.1 Contexto da pesquisa**

Este estudo foi desenvolvido numa turma do Maternal-II, com um total de 20 crianças matriculadas, na faixa etária entre 3 e 4 anos. Porém, a média de frequência durante o período do estágio foi de 12 a 16 crianças, por dia, geralmente era de 9 meninas e 7 meninos, na escola creche, campo de estágio. O período de estágio foi dividido em duas semanas, sendo a primeira semana dedicada ao período de observação e na segunda semana foi realizada a prática da atuação docente, na Educação Infantil. A creche e o trabalho de sala de aula tinham como objetivo geral, o interesse de fortalecer os laços afetivos na família, valorizados pelo papel da figura materna.

Esta proposta de intervenção se fundamentou na orientação didática e pedagógica sugeridas no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2001) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil (2009).

Trabalharam-se vários conteúdos dentro do Projeto Família (Mãe) como, sendo: **[i]** Linguagem oral; **[ii]** Percepção visual; **[iii]** Percepção tátil; **[iv]** Pintura; **[v]** Grafismo espontâneo; **[vi]** Música e movimento; **[vii]** Expressão corporal; **[viii]** Socialização e **[ix]** Coordenação fina e ampla.

Baseados nos conteúdos acima expostos foram considerados os objetivos específicos de acordo com a BNCC/2018, consistem em:

(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando estas diferenças.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02EF06) Criar contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02ET07) Criar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

A pesquisa um estudo de caso descritivo de natureza qualitativa.

Diante disso, percebermos que é necessária tanto a família quanto a escola caminhar lado a lado, para garantir um futuro promissor de seus filhos. Em todas as suas esferas. Portanto, quando família e escola cada uma cuida da sua área de interesse não vai sobrecarregar ninguém.

## **2.2 Projeto de Intervenção Escolar**

**Tema:** *Família* (Dia das Mães)

Conforme dispõe a Base comum curricular (BNCC) a proposta pedagógica que norteia a atuação na educação infantil é o Educar e o Cuidar, como também os eixos estruturantes

interações e brincadeiras. Com seus grandes direitos que são. Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Estes seis direitos devem ser atendidos através dos campos de experiências:

*O eu, o outro e o nós;*

*Corpo, gestos e movimentos;*

*Traços, sons, cores e formas;*

*Escuta, fala, pensamento e imaginação;*

*Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.*

Interessa, nessa direção, ir construindo e refletindo a educação infantil com compromisso, numa dimensão de igualdade de oportunidades que todos têm direito ao conhecimento a definição dos direitos e objetivos da aprendizagem.

### ***Apresentação e justificativa***

Trabalhar hoje o tema “Família” representa um grande desafio para muitos professores.

Sabe-se que atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional formada pelo pai, uma mãe e filho(s), são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias. Existem ainda os casos de separação dos pais ou até mesmo de crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros.

Sendo assim é de extrema importância trabalhar as relações de afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada. Cabe ao professor mostrar as crianças com muita naturalidade esses valores socioculturais de ontem (se necessário for) e, os valores de hoje, na sociedade em que vivemos e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe biológica e mãe adotiva, mãe-avó ou mãe-tia. Sem falar no pai, que muitas vezes também é mãe.

É necessário muito critério e bom senso ao planejar as atividades, visto que elas tocam muito profundamente na sensibilidade dos alunos. É preciso pensar em coisas realmente significativas e adequadas à realidade da comunidade. Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias. Sendo assim esse projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando a discussão de que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.

Na sequência iniciamos coma a etapa de observação no período de 12 a 18 de abril, posteriormente, iniciou-se a etapa de intervenção e atuação docente, no período de 23 a 27 de abril do ano 2018.

Na primeira etapa do foi observado a rotina da turma e seus respectivos processos metodológicos, como também tivemos conversando com as professoras da turma para colher informações com o objetivo de iniciar o projeto de intervenção escolar a ser realizado na referida turma, numa atuação que viesse dar sequência e contribuir, no que já estava planejado pelas professoras da turma. Foi-me sugerido trabalhar “família” enfatizando a figura materna, com embasamento na BNCC.

Foram considerados como objetivos do projeto de intervenção escolar:

*Objetivo geral:*

Fortalecer os laços afetivos na família, valorizando o papel da mãe como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar.

*Objetivos específicos:*

- Falar sobre si e sua mãe;
- Fortalecer os vínculos entre famílias e escolas;
- Promover e estimular a linguagem oral, cognitiva e motor;
- Estimular a afetividade entre as crianças e as mães;
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.

*Desenvolvimento Metodológico*

O desenvolvimento das atividades durante a semana de atuação foi realizada do dia 23 ao dia 27 de abril de 2018, totalmente fundamentada no Projeto de Intervenção.

*Recursos e Avaliação*

Utilizou-se como recursos lápis de cor, papel sulfite, caixa surpresa, aparelho de som, batom, hidratante, avental de TNT e bichinhos de feltro.

*Quanto à avaliação*

Foi realizada através de observação, levando-se em consideração o nível de participação e de intervenção das crianças.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O papel da família e da escola na construção do afeto

A escola enquanto espaço de construção de significado, sobre a importância da afetividade que é discutida, desde a Educação Infantil é tratada, por Chalita (2001), a partir da seguinte reflexão:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que sejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó, avô, tios quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo (CHALITA, 2001, p.17-18).

Partindo dessa compreensão podemos dizer que a afetividade está diretamente ligada às emoções, por isso ela pode determinar a maneira como as pessoas veem as situações e como se manifestam a seu respeito. Desde a infância, a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois, geralmente uma criança que recebe afeto se desenvolve com muita segurança. Ou seja, a afetividade pode significar um conjunto de acontecimentos que se manifestam na pessoa humana, sob a forma de sentimentos, emoções.

Ainda segundo Chalita (2004, p.21) “a preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família”. Isto significa que a base para a construção da personalidade de um indivíduo pode estar na família. Pois, é nela que se busca encontrar referências, carinho e proteção.

De acordo com a política educacional brasileira presume-se que até 2020 todas as escolas brasileiras deverão incluir em seus currículos as habilidades socioemocionais. Isto porque, de acordo com as novas diretrizes curriculares a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), trazem dez competências dentre elas quatro são socioemocionais. Veja quais são elas em sua ordem crescente, temos (7, 8, 9 e 10):

**7ª competência:** Argumentação com base em dados. Informações e fatos confiáveis para negociar, formular e defender pontos de vista e ideias;

**8ª competência:** Autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo;

**9ª competência:** Exercício de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro;

**10ª competência:** Ação pessoal e coletiva com responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação.

Convém lembrar que um indivíduo pode até encontrar alternativas que amenizam a carência provocada pela ausência da família, mas não a substituirá.

Pesquisas revelam que muitas famílias estão desestruturadas. Os pais, em alguns casos, esquecem sua responsabilidade em dar a criança amor, carinho e, sobretudo educar os filhos que geraram. A criança, por sua vez, necessita de afeto, de estar cercado de amor, carinho, cuidados e proteção, que possa crescer e se desenvolver de maneira saudável e equilibrada.

Nessa perspectiva, as ideias do psiquiatra e psicodramatista, Içami Tiba (2002) nos autoriza a dizer que atualmente as crianças estejam indo cada vez mais cedo para a escola, devido ao fato de seus pais trabalharem fora, com a introdução precoce na sociedade acaba fazendo com que a criança, confunda os limites entre a família e a escola. O autor acrescenta ainda, que "A educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança é, na maior parte, de responsabilidade dos pais" (2002, p.180).

Nesse contexto é possível observar a distinção das funções da família e da escola, embora, compreendendo que família e escola, uma necessita da outra. Por sua vez, na compreensão de Wallon (*apud* DANTAS, 1992, p. 86), a atividade emocional é simultaneamente social e biológica. A consciência afetiva cria no ser humano um vínculo como ambiente social e garante o acesso ao universo simbólico da cultura-base para a atividade cognitiva.

Com essa noção psicológica é possível compreender de que a afetividade possui uma íntima relação entre o ambiente social e os processos cognitivos, porque acreditam que o indivíduo é um elemento cultural, em que cada lugar é manifestado de maneira distinta.

Assim a afetividade e inteligência, para Piaget (*apud* La Taille,1992, p. 70) estão indissociadas e integradas no desenvolvimento psicológico, não sendo possível ter duas psicologias, uma da afetividade e outra da inteligência. Ele defende a tese da correspondência entre as construções afetivas e cognitivas ao longo da vida dos indivíduos.

Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1992, p. 77) aponta para a necessidade de levar em conta a base afetivo-volitiva para poder compreender o pensamento de alguém. A afetividade também explica o funcionamento mental, porque as emoções primárias presentes no indivíduo ao nascer, como passar do tempo, se tomam refinadas à medida que a criança se insere no meio social e adquire conhecimento.

Por sua vez, Wallon (*apud* DANTAS, 1992, p. 86) enfatiza a dialética razão-emoção. A afetividade também se altera nas relações sociais, acontecendo na troca mútua, pois somente quando estiver preparada a criança consegue enfrentar a realidade e,então,a



afetividade dá espaço às afetividades cognitivas, entendendo que a afetividade é componente permanente da ação e, por isso, todas as atitudes do ser humano contêm emoções.

A Família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa relação social, pois é dentro do espaço familiar que a criança tem os primeiros relacionamentos, que logo mais abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de extrema importância, é ela que servirá de modelo de relacionamento para que, mas tarde, ela se relaciona com outras pessoas. Cabe à família, a participação ativa nas reuniões é fundamental que os pais acompanhem de perto seus filhos em suas atividades escolares diariamente.

A afetividade na relação Família/Escola pode ser compreendida, como sendo: no sentido de “cooperação” de que trata a obra - *Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver* -, de Brandão que significa:

Quero pensar aqui a cooperação como o fundamento da vida humana. Quero passar pela educação, como processo cooperativo e amoroso de formação de seres humanos, e chegar ao jogo, como um momento da experiência de reciprocidades por meio das quais também se aprende e se ensina. Também nele quero encontrar raízes, flores, frutos e sementes de cooperação (BRANDÃO, 2005, p. 87).

Nessa perspectiva, entende-se que o gesto principal de aprender e compreender numa relação do trabalho entre família/escola pode está, em cada pessoa que aprende e, é em si mesma a fonte e o destino, de seu saber. Daí que a cooperação associada ao desenvolvimento da afetividade estimula a criança a conviver e participar de diálogos em que, ao sentir-se amada por ser quem é e como é, aprenda a viver com inteira liberdade, compreenda o sentido de como age por meio dela e, então, recrie na convivência fraterna e no aprendizado derivado da troca de sentimento e de sentido com as outras pessoas a sua própria pessoa e, inclusive no contexto da sala de aula, com os colegas e o professor ou a professora.

Wallon (1968, p. 33) defende que o processo de desenvolvimento humano é determinado pela contínua relação que se estabelece entre três grandes núcleos funcionais, como; *A afetividade*, *a cognição* e *o movimento*, que vão produzir o quarto núcleo que ele é chamado de *pessoa*. As relações entre esses núcleos são explicadas pela relação dialética que existe entre os processos biológicos, orgânicos e o ambiente social. Isto significa assumir que as dimensões biológica e social são indissociáveis, estando dialeticamente relacionadas.

O papel educador necessita muito da ajuda da família do aluno e do apoio da escola, pois como se espera que para que o papel da escola possa ser exercido com boa qualidade, na função do professor. A escola e a família devem caminhar juntas.

### 3.2 Sobre o uso do afeto do professor da educação infantil

As crianças estão sendo encaminhada para creche e escolas cada vez, mas cedo. Desse modo, a criança que frequenta a creche ainda muito nova geralmente, o ambiente e a professora representam para essa criança como os primeiros agentes socializadores, após a família. Assim, é na Creche, em que muitas crianças dão início a ampliação de suas emoções e de suas relações com as outras crianças e os adultos no espaço escolar. A criança ao chegar a instituição, nesse caso a Creche Escola, ela já apresenta toda sua carga afetiva que desenvolve ou já desenvolveu com seus familiares. Como, os sentimentos de choros, frustrações, raiva que surgiram e elas e, até mesmo podem, exercer reações agressivas, já que ainda não sabe lidar com as emoções. Desse modo, entendemos que o professor exercer um papel importantíssimo nas inter-relações escolares, pois, diante desse papel esse professor ~~mesmo~~ necessita está pronto para conviver com essas diversas situações que surgirem neste processo de aprendizagem da criança para saber acolher e compreender para que essas crianças se desenvolvam amplamente, ou seja:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la na sua estrutura biofisiológica e psicossocial,mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri dormi, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola (SALTINI,1997, p.73).

A instituição deve está organizada com professores especializados que entendam as necessidades e individualidade da criança para que possa analisar positivamente suas potencialidades, com muito respeito e afeto, pois é a partir da educação infantil, que as crianças desenvolvem muitas competências como físicas, emocionais e sociais.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu de modo mais sistemático, durante a segunda etapa de nosso estágio que foi realizada, por meio do planejamento da docência em uma sala de aula da turma do Maternal – II, da Educação Infantil pertencente à Rede municipal de Campina Grande, Paraíba. Para transcrição da fala da **Professora estagiária** denominamos de (**Pe**) e para as falas da **Criança** adotamos de (**C1, C2, C3, C4...**).

Desse modo, a intervenção e a nossa atuação da prática docente em sala de aula foram feitas, no turno diurno e no período de 12 a 27 do mês de abril de 2018, com uma carga

horária de 20h, conforme foi combinado com a professora regente que me repassou o projeto<sup>2</sup>, que estava sendo trabalhado em preparação ao dia das Mães.

Para atuação e docência em sala de aula do Maternal II, levamos materiais relacionados com o tema do projeto. Mas, inicialmente traçamos um roteiro para o desenvolvimento das atividades do dia, como sendo:

- 1 Atividade de rotina que é realizada todos os dias da semana;
- 2 Acolhida (com brinquedos, massinha etc.);
- 3 Oração;
- 4 Música;
- 5 Café da manhã;
- 6 Contagem das crianças que estão presentes;
- 7 Observação do tempo;
- 8 Calendário e a chamada viva;
- 9 Utilização dos crachás das crianças.

Na sequência vamos descrever um pouco sobre as atividades da atuação em sala de aula, para cada dia dos cinco encontros trabalhados, conforme os planos de aula e rotinas preparadas previamente para serem usados em sala de aula.

#### **4.1 Apresentação da chamada viva para o reconhecimento do nome da criança**

**Contexto/Rotina diária:** Acolhida (com brinquedos, massinha etc.); Oração; Música; Café da manhã; Contagem das crianças que estão presentes; Observação do tempo; Calendário e a chamada viva; Utilização dos crachás das crianças (Data: 23 de abril de 2018).

##### **EXEMPLO – 1:**

- Pe** conversa com as crianças e pede para que cada uma delas falasse o nome da sua mamãe ou da pessoa que cuida dela...em seguida... foi apresentando as crianças os crachás com os nomes das respectivas pessoas como mãe...tia...vó...depois de explorar os crachás a **Pe** convida cada criança para pega um nome e juntos descobrir se realmente era o nome que ela... conhecia... se assim fosse ela ia coloca junto com o nome... dela... na chamada viva...
- C1** "eu tenho duas mães, eu passo o dia na creche... uma vem deixar e outra vem buscar" (Criança do sexo feminino de 03 anos) Data:23/ 04/2018.

---

<sup>2</sup> A este respeito, sugerimos que seja feita uma releitura do item 2, neste texto, corresponde aos Procedimento Metodológicos, mais especificamente sobre o “projeto didático-pedagógico de estágio docente na Educação Infantil”.

Com base nas respostas dadas foi possível perceber que à criança da turma do Maternal – II, de modo geral se sentia segura, em relação a sua família, nesta conversa outras crianças também relataram. O objetivo dessa aula foi valorizar a figura materna, através na linguagem oral e visual das crianças, foi usado como recursos crachás impresso com os nomes das mães de cada criança.

No **EXEMPLO – 1** em análise, ao situar sobre o que diz o documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018, p.25) se verificou que uma atividade dessa natureza em sala de aula está associada ao primeiro campo de experiências da criança como: “o eu, o outro e o nós” (EIO2E005), no qual a criança a criança pode aprender e se desenvolver.

#### 4.2 A construção do desenho no mundo de fantasia da criança

**Contexto/Rotina diária:** Acolhida (com brinquedos, massinha etc.); Oração; Música; Café da manhã; Contagem das crianças que estão presentes; Observação do tempo; Calendário e a chamada viva; Utilização dos crachás das crianças (Data: 24 de abril de 2018).

##### **EXEMPLO – 2:**

**Pe** conversa com as crianças para que elas falassem as características das suas mães como... a cor de cabelo... cor da pele... se é alta ou baixa... depois de explicar a atividade a **Pe** pegou uma folha de papel sulfite, lápis grafite e entregou a cada criança... para elas desenharem a mãe do jeito que elas relataram...

**C2** “o cabelo da minha mãe é preto e cheios de caichinhos ( criança do sexo masculino 3 anos) Data: 24/04/2018.

Observou-se no **EXEMPLO – 2** acima, que após o encaminhamento das atividades da manhã, houve uma grande satisfação, por parte das crianças em realizar as tarefas. Era visível a demonstração de prazer para a realização do desenho e, mais especificamente de expressar e dizer um pouco como era a sua mãe. E foi bem prazeroso, pois todas falaram com muita clareza e riquezas de detalhes sobre as características de sua mãe.

Com isto, foi cumprido o objetivo que foi planejado para referida aula, que era de incentivar a oralidade, bem como a percepção visual. Assim, no registro dessa fala acima, entre outras que foram efetivadas, que não registramos, neste estudo mostra e vem ilustrar o quanto essas crianças estão bem desenvolvidas, neste processo, sobretudo, em relação aos relatos que cada criança produziu oralmente e por meio da expressão dos desenhos.

Portanto, essa aula foi planejada com base na BNCC, incluindo o primeiro e o segundo campo de experiências “o eu, o outro e o nós”(EI02E005) e “corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG05). E para finalizar foi convidada cada criança para mostrar a sua produção umas para as outras.

#### 4.3 Desenvolvimento da imaginação através da oralidade da criança e da percepção tátil

**Contexto/Rotina diária:** Acolhida (com brinquedos, massinha etc.); Oração; Música; Café da manhã; Contagem das crianças que estão presentes; Observação do tempo; Calendário e a chamada viva; Utilização dos crachás das crianças (Data: 25 de abril de 2018).

##### **EXEMPLO - 3:**

- Pe** conversa com as crianças sobre vários objetivos que as mães usam...
- Pe.** mostrou as crianças uma caixa surpresa com alguns objetos dentro... em seguida... uma criança tirou um batom... a outra um hidratante...
- Pe.** Explorou bastante juntamente com as crianças.
- C3** minha mãe tem batom lá na minha casa e ela passou na minha boca e eu fiquei bunita " (*criança do sexo feminino 3 anos*)

Ao analisarmos o **EXEMPLO -3**, foi possível refletir após a realização da aula com a caixa surpresa por parte das crianças em que foi realizada a atividade que era grande o entusiasmo para falar sobre o que as mães tinham em casa e o que elas mais gostavam de usar. Foi surpreendente ouvir e perceber dessas crianças, como elas gostavam de sentir o hidratante na pele e relataram a textura e o cheiro. O objetivo dessa aula foi incentivar a oralidade, bem como também a percepção tátil. Com base no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluindo os campos de experiências "o eu, o outro e o nós" (EI02E003) e o de "escuta, fala, pensamento e imaginação" (EI02EF01).

E, para concluir observou-se que as crianças relataram várias situações uma delas fez este relato acima que fiquei maravilhada e percebi que a mesma gosta de batom. A aula teve como base a BNCC (EI02E003) e (EI02EF0).

#### 4.4 INTERAÇÃO E AUTONOMIA DA CRIANÇA

**Contexto/Rotina diária:** Acolhida e rotina diária; Oração; Música; Café da manhã; Contagem das crianças que estão presentes; Observação do tempo; Calendário e a chamada viva; Utilização dos crachás das crianças (Data: 26 de abril de 2018).

##### **EXEMPLO - 4:**

- Pe** conversa com as crianças... explicar a atividade... pega o avental para a criança visualizar o recurso da aula...

- Pe agora venha aqui... é você para tirar...um bichinho ((*que foi o sapo.*)).
- C4 "Na casa da minha vó eu vi um sapo" (criança do sexo masculino 3 anos)
- Pe como você tirou um sapo... eu convido todos... para cantar a música do sapo... aí se pode enfatizar e ver que os animais também tem família... mãe e outros parentes...

Ao analisarmos o **EXEMPLO - 4**, percebemos que as crianças ficaram a vontade na roda de conversa e se mostraram dispostos para responder e soltar a imaginação e a criatividade, surgiram muitas perguntas da parte deles e muitas respostas também, foi uma aula bem proveitosa que atingiu o objetivo desejado da referida aula com base a BNCC (EI02E003) significa compartilhar os objetivos e os espaços, com crianças da mesma faixa etária em relação com adultos.

Além disso, na BNCC (EI02TS01) significa criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas, foram divertidos, pois as crianças, além de cantar, dançaram e se apropriaram do espaço, vivenciaram um grande momento de interação. Este encontro correspondeu as nossas expectativas. Veja a ilustração do **EXEMPLO - 4**:



**Fonte:** Arquivo da autora. (Data: 26 de abril de 2018).

#### 4.5 Circuito motor estimulando a autoestima das crianças

**Contexto/Rotina diária:** Acolhida (com brinquedos, massinha etc.); Oração; Música; Café da manhã; Contagem das crianças que estão presentes; Observação do tempo; Calendário e a chamada viva; Utilização dos crachás das crianças (Data: 27 de abril de 2018).

##### **EXEMPLO – 5:**

- Pe** olha crianças o circuito... vai ser assim...*((a professora explicar como vai ser o circuito))*
- Pe** /.../ preparar o ambiente no caso.. é o dormitório... por ser o espaço maior... olha vou colocar é... quatro pneus... três bambolês... e dois escorregadores vou... botar o cedê com músicas infantis ...cada criança iria pular dentro dos bambolês... escorregar...
- C5** "eu gosto de pular e de correr na creche" (criança do sexo masculino com 3 anos)

No **EXEMPLO- 5**, acima fomos observados, que as crianças como em todos os encontros, ficaram bem entusiasmadas para participar. Foi muito especial mais uma vez, o nosso objetivo foi alcançado.

Para esta vivência foram desenvolvidas habilidades motoras, noções de espaço, fortalecimento de musculatura, e autoestima. Como nas outras vivências esta também se pautou nos campos de experiências.

Mais uma vez "O eu, o outro e o nós" (EI02E006) Explorar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações. Ou ainda, por meio do"corpo, gestos e movimentos" (EI02E006) com o intuito de respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer e desfecho deste trabalho, se procurou esclarecer um pouco sobre o resultado alcançado sobre o tema estudado, que é a relação da afetividade entre família e escola com o objetivo de mostrar que a afetividade tem importante influência, no processo de aprendizagem da criança, podendo, assim, se constituir em uma ferramenta auxiliadora nos aspectos cognitivos, afetivos, e de movimento para o desenvolvimento da aprendizagem da pessoa humana.

Por meio deste estudo se observa a relação afetiva e sua influencia no desenvolvimento da criança, porque afetividade e a inteligência estão ligadas e fazem parte da construção psíquica do ser humano. Contudo a afetividade não se limita somente a família ela deve se manifestar também, no ambiente escolar.

Outro aspecto observado, neste estudo, mostrou que o que vem acontecendo ultimamente, dão conta de que as famílias e os responsáveis pelas crianças nos dias atuais estão dando pouca importância ao seu papel junto a criança e, muitas vezes, deixando “quase” que toda a responsabilidade de educar para creches e escolas.

Esperamos que as famílias se conscientizem e reflitam do quando é necessário a sua participação na vida da criança e possa caminhar junto com a escola.

O estudo aponta como conclusão geral que, embora incentivada a família não tem muita participação na vida escolar das crianças por muitos motivos, como: tempo, trabalho, desestrutura familiar mundo virtual entre outros.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor**: sobre um afeto que se aprende a viver. São Paulo: Papyrus, 2005.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação**. Brasília: MEC/ SEB, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor** São Paulo: Gente, 2003.
- LA TAILLE, Yves de. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. IN: Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.
- TIBA, Içami. Quem ama, educa! – São Paulo: Gente, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa Edições 70, 1968.